

LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: USO DE SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

DIGITAL LITERACY IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: THE USE OF SMARTPHONE AS A PEDAGOGICAL TOOL

Recebido em: 15/12/2025

Aceito em: 17/04/2026

Publicado em: 18/07/2026

Sarah Nascimento Abreu¹ 
Instituto Federal de Santa Catarina

Egon Sewald Junior² 
Instituto Federal de Santa Catarina

Resumo: Considerando a crescente utilização dos *smartphones* pelos estudantes na sociedade atual e as possibilidades de desenvolver habilidades do letramento digital, o texto buscou analisar qual a percepção do aluno com o uso dos *smartphones* como ferramenta pedagógica no ensino fundamental anos finais no contexto do letramento digital. Trata-se de um estudo multicaso (dois casos) em que foram realizados questionários com perguntas abertas e fechadas com 10 estudantes de duas instituições públicas na cidade de Parnaíba, Piauí e observação pelo pesquisador. Dentre os principais achados, destacam-se a principal utilização dos dispositivos móveis no confinamento social devido a pandemia COVID-19, todavia há uma lacuna no uso crítico e criativo das ferramentas digitais das instituições participantes. Como resultado central, a pesquisa foi fundamental para ampliar o conhecimento sobre o assunto e permitir perceber a importância de ouvir os estudantes e que a escola esteja atenta às demandas tecnológicas que atualmente se contextualizam na realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Letramento Digital; Ferramenta Digital; *Smartphone*; Covid-19.

Abstract: Considering the growing use of smartphones by students in contemporary society and the possibilities of developing digital literacy skills, this paper sought to analyze the students' perception of the use of smartphones as a pedagogical tool in the final years of elementary school within the context of digital literacy. This is a multi-case study (two cases) in which questionnaires with open and closed questions were administered to 10 students from two public institutions in the city of Parnaíba, Piauí, along with researcher observation. Among the main findings, the primary use of mobile devices during social confinement due to the COVID-19 pandemic stands out, yet there is a gap in the critical and creative use of digital tools in the participating institutions. As a central result, the research was fundamental for broadening knowledge on the subject and allowing recognition of the importance of listening to students and ensuring that the school is attentive to the technological demands that currently contextualize the students' reality.

Keywords: Digital Literacy; Digital Tool; Smartphone; Covid-19.

INTRODUÇÃO

O presente artigo iniciou-se a partir do desenvolvimento um projeto de criação de um blog jornalístico para trabalhar o letramento digital no ensino fundamental. Diante disso percebeu-se a importância histórica de tecnologia na educação, com inúmeras pesquisas sobre

¹ Especialista em Mídias Integradas na Educação pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Criciúma, Brasil. E-mail: sarah.abreu@ufms.br

² Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Docente no Departamento Acadêmico de Gestão do Conhecimento e Tecnologias Computacionais do Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. E-mail: egon.junior@ifsc.edu.br

o uso das tecnologias e sua relação com a aquisição do conhecimento e como interfere na aprendizagem.

Percebe-se, no entanto, que ainda ocorrem discussões sobre o seu uso no contexto escolar e as contribuições para possibilitar habilidades como o letramento digital. Entretanto, durante a pandemia COVID-19, voltaram-se as discussões sobre a temática no Brasil e as suas problemáticas na educação básica (Ribeiro, 2016). Essas discussões tomam ainda mais corpo e importância com a proibição de uso de celulares, com exceção de seu uso pedagógico, a partir da lei 15.100/2025 (Brasil, 2025).

Um dado relevante é que temos mais de 2 dispositivos digitais por habitante, sendo usados tanto para o trabalho quanto para o pessoal. São 242 milhões de celulares inteligentes em uso no Brasil. A pesquisa também constata que o Brasil chegará à marca de um computador e um dispositivo móvel por habitante já no início de 2023, devido à alta taxa de crescimento das vendas no Brasil (Meirelles, 2022).

Infere-se as várias possibilidades com o uso dessa ferramenta no contexto escolar, mesmo encontrando sérias divergências em discussões sobre o assunto, especificamente quando o debate se refere ao uso de dispositivos no ensino fundamental. Baseado nisso, buscou-se reunir informações com a finalidade de responder ao seguinte problema da pesquisa: Qual a percepção do aluno com o uso dos *smartphones* como ferramenta pedagógica no ensino fundamental anos finais, no contexto do Letramento Digital?

Desta forma, o a pesquisa buscou analisar a percepção do aluno no contexto do Letramento Digital com o uso dos *smartphones* como ferramenta pedagógica. A pesquisa foi realizada em duas instituições públicas de Parnaíba (Piauí), partindo da hipótese de possíveis respostas que o Letramento Digital na Sociedade da Informação possibilita aos estudantes experiências de mundo e participante dele, tornando-se cidadãos conscientes e ativos na sociedade, numa construção contínua da identidade com o uso das ferramentas do *smartphones*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de caráter descritivo, tendo em vista se tratar de uma análise em profundidade da realidade pesquisada (Oliveira, 2007). Ainda, pode ser classificada como de abordagem qualitativa, tendo em vista que ela “ocorre quando se busca conhecer a essência de um fenômeno, descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas, compreender processos integrativos ou estudar casos em profundidade” (Gil, 2021, p.15).

O trabalho utilizará do método estudo de caso, considerando um estudo aprofundado a fim de buscar fundamentos e explicação a um determinado fato ou fenômeno da realidade empírica (Oliveira, 2007). Porém, para que pudesse ser direcionada as observações, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, “que toma como objetivo apenas livros e artigos científicos, tendo normalmente a finalidade de buscar relações entre conceitos, características e ideias” (Almeida, 2011, p. 33). O resultado desta pesquisa gerou *construto* para definição das questões a serem realizadas juntos aos estudantes e gerar base teórica. Foram selecionados, portanto os estudos dos autores: Ribeiro (2021, 2020, 2019, 2016), Coscarelli (2020, 2018, 2012, 2009, 2003), Soares (2002) e Buzato (2007, 2006).

A partir do *construto* criados foi elaborado questionário com perguntas abertas e fechadas, para descrever o objeto de estudo, as suas características e os problemas, analisando as percepções e relacionando variáveis entre Ferramentas digitais, Smartphone no contexto do Letramento Digital e foram feitas observações durante a pesquisa escrita através de diário de bordo.

Quadro 1 – Categorização do questionário.

Categorias	Subcategorias
Dispositivo Digital	• <i>Smartphone</i>: uso em sala de aula; • habilidades desenvolvidas; • interação social; • grau de satisfação.
Aprendizagem pós pandemia	• Práticas desenvolvidas; • Uso de Aplicativo de conversação
Percepção do aluno quanto aos professores	• Professores e a utilização de ferramentas digitais

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O questionário foi executado na sala dos professores com um grupo de 5 participantes, em 2 salas de 9º ano do ensino fundamental, de instituições públicas de Parnaíba (Piauí), totalizando 10 estudantes. A seleção dos estudantes foi aleatória e não buscou gerar dados quantitativos ou amostragem estatística, considerando a análise profunda. A execução da coleta de dados ocorreu com o pesquisador presente, observando, a partir da explicação do procedimento e sanando possíveis dúvidas a respeito das questões.

Somadas ao questionário, a técnica de observação foi realizada, gerando um diário de bordo. Quanto ao diário de bordo foi elaborado a partir das notas registradas manualmente em

caderno durante a observação da pesquisa, sendo de grande importância para o procedimento da pesquisa, visto que facilitou o processo de análise da construção dos dados. Através do registro das execuções dos questionários permitiu-se ao pesquisador refletir sobre a teoria articulando com os autores e contextualizando com a realidade apresentada ao longo da pesquisa, observando seu processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

LETRAMENTO DIGITAL

As discussões iniciais sobre a temática do letramento ("literacy") surgiram por volta de 1986. O termo em português, por sua vez, deriva do inglês "literacy", originado do latim "littera" (letra) e do sufixo "cy" (que denota condição ou estado), conforme Soares (2002).

A partir dos anos 2000, autores como Ribeiro, Coscarelli e Buzato, juntamente com outros pesquisadores, iniciaram estudos sobre o letramento digital e suas implicações na educação brasileira. Essa intensificação se deu devido à chegada dos computadores e à expansão da internet no país e nas escolas. Nesse período, houve um grande número de pesquisas sobre o letramento digital e suas potencialidades na educação básica.

Contudo, com o advento da pandemia de COVID-19 no Brasil, em 2020, as discussões iniciadas nos anos 2000 foram retomadas. O foco voltou-se para a relevância da utilização de ferramentas digitais e suas complexidades no ambiente escolar. O termo foi abordado com variações como "alfabetização digital" e "inclusão digital". Tais variações foram definidas, por algumas autoras, como a "ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital tanto para ler quanto para escrever" (Coscarelli; Ribeiro, 2005, p. 11).

É importante notar que, por volta dos anos 90, surgiram os letramentos adjetivados, como o termo Letramento Digital, que desde então tem sido alvo de críticas e incompreensões no Brasil, principalmente devido às variações de significado, como destaca Ribeiro (2020). A precursora do tema no Brasil, Magda Soares, destaca a importância do letramento para a aprendizagem sociocultural do indivíduo há décadas. Em seu artigo de 2002, a autora correlaciona a relevância do assunto com as facetas interativas e socioculturais. Ela define o Letramento Digital como:

[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (Soares, 2002, p. 151).

Nesse contexto, a autora defende que o letramento digital engloba a produção e a compreensão em eventos que possuem intencionalidade, como a produção de conteúdo em redes sociais, onde a prática em ambientes digitais envolve a interação social. Tais práticas levantam questionamentos como: "O que dizer? Para que escrever? Para quem escrever?".

A pertinência de promover o letramento digital reside em sua “configuração com as práticas sociais de leitura e escrita realizadas através das ferramentas digitais” (Soares, p.114. 2002). Buzato complementa, definindo-o como:

fruto de uma ação social coletiva que gerou apropriações, alagamentos e sínteses entre gêneros, linguagens e tecnologias até então vistas como coisas separadas, em suas plenitudes (Buzato, 2006, p. 12).

A interação social é um aspecto central, já que envolve o uso de tecnologias para produzir o processo de construção do conhecimento. Um dos principais aspectos e possibilidades do letramento digital são, portanto, as práticas sociais em ambientes digitais. Buzato, Soares e Ribeiro conceituam a interação social como fundamental no processo de construção do letramento digital, visto que as ferramentas digitais promovem integração social e a interação entre indivíduos.

A pessoa que participa da sociedade como cidadã, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas diversas esferas sociais, está imersa no processo de letramento digital. Este processo é definido como “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC” (Buzato, p.168, 2007). Desse modo, a interação social dos alunos com as TICs favorece a produção de conhecimento, incluindo o trabalho colaborativo.

A integração do digital com o impresso e as diversas linguagens, sob a ótica da educação digital, possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais, utilizando múltiplas mídias. Além disso:

os letramentos digitais tanto afetam as culturas e os contextos nos quais são introduzidos, ou que ajudam a constituir, quanto por eles são afetados, de modo que seus "efeitos" sociais e cognitivos variaram em função dos contextos socioculturais e finalidades envolvidos na sua apropriação (Buzato, 2006, p. 11).

Em essência, o letramento digital se constitui a partir de práticas sociais mediadas por ferramentas digitais, permitindo ao cidadão a participação ativa em seu contexto social. A

interação com as tecnologias é, para diversos autores, central na construção do letramento. Coscarelli (2018), por sua vez, enfoca as diversas possibilidades que as TICs oferecem no contexto escolar e as habilidades desenvolvidas. Algumas dessas habilidades são consideradas complexas e são adquiridas pelos estudantes ao longo de suas vidas com o uso das tecnologias. Exemplos incluem: localizar informações em fontes confiáveis, desenvolver senso crítico e conectar informações de diversas fontes.

No cenário educacional atual, almeja-se que os alunos sejam “aprendizes autônomos, críticos, bem informados, cooperativos, colaborativos e que saibam usufruir plenamente, com segurança e com responsabilidade, das oportunidades que lhes são oferecidas nos ambientes digitais”. Adicionalmente, no contexto contemporâneo das novas linguagens, busca-se que sejam “bons leitores e bons produtores (processadores e criadores) de hipertextos multimodais” (Coscarelli, 2018, p. 33-34). Explorar as tecnologias para desenvolver o senso crítico dos alunos em relação às informações diárias é parte do contexto social atual, impulsionado pelo crescente uso de celulares no Brasil e no mundo.

O USO DOS DISPOSITIVOS PORTÁTEIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A tecnologia está profundamente integrada ao cotidiano no século XXI. Atualmente, é quase impossível conceber a vida sem um *smartphone*, que concentra informações, dados e oferece entretenimento, proporcionando acesso ao conhecimento na palma da mão. A presença dos telefones celulares transcende questões de classe social, gênero e etnia, sendo que “Todos, ou quase todos, temos um aparelho nas mãos ou nos bolsos”. Essa ubiquidade se estende ao ambiente escolar, onde se trava uma discussão acirrada sobre o uso desses dispositivos para fins pedagógicos ou não (Ribeiro, 2019).

Os dados confirmam essa prevalência: em junho de 2022, havia 242 milhões de celulares inteligentes em uso no Brasil, superando um *smartphone* por habitante. Ao adicionar *notebooks* e *tablets*, o total chega a 352 milhões de dispositivos portáteis, o que representa 1,6 dispositivo por habitante (FGV, 2022).

Essa realidade influencia diretamente as escolas, onde o uso dos celulares é crescente e cada vez mais presente na vida dos estudantes. No entanto, sua implicação a educação básica apresenta uma problemática de âmbito nacional, sendo considerada uma tarefa árdua. Embora os celulares tenham se transformado no recurso mais popular para usos sociais, a escola ainda enfrenta dificuldades em incorporar esses meios e linguagens.

O uso das TICs se tornou ainda mais evidente devido ao distanciamento imposto pela pandemia de COVID-19, iniciado em 2019, que tornou inviável a presença nas escolas e impulsionou as aulas remotas. A tecnologia, e o uso de dispositivos digitais para a comunicação com os estudantes, foi de extrema importância nesse contexto. O celular, em particular, foi crucial, pois muitos alunos e instituições não possuíam computadores.

Para garantir a comunicação durante o período de isolamento, o uso de dispositivos móveis se tornou predominante. Uma pesquisa do Instituto Península (2020) constatou que o WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada pelos docentes para comunicação com os estudantes (83%). Esse dado reforça a facilidade de acesso do aplicativo nos smartphones de professores e alunos.

A utilização de dispositivos móveis orienta a integração professor-aluno em um “aspecto social e humano” (Ribeiro, 2016, p. 99). Muitos professores já fazem uso intenso de ferramentas digitais em seu cotidiano social, mas nem sempre convertem esse uso para suas atividades profissionais. Contudo, a problemática da pandemia de COVID-19 forçou uma reavaliação dessa situação (Ribeiro, 2016 *apud* Cordeiro, 2016). Atualmente, os professores consideram o uso dos smartphones no ambiente escolar como importante, especialmente após a pandemia, mas persistem grandes conflitos em relação à sua utilização.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO DE COLETA

A partir dos *constructos* e seguindo as categorizações, foram delineadas um questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo como finalidade descrever o objeto de estudo, as suas características e os problemas, analisando as percepções e relacionando variáveis entre Ferramentas digitais, *Smartphone* no contexto do Letramento Digital e foram feitas observações durante a pesquisa escrita através de diário de bordo.

O questionário elaborado tem 9 perguntas e a relação entre a pergunta e o autor-base componente do *constructo* pode ser observada no Quadro 2:

Quadro 2 – Relação questionário e fundamento teórico.

Pergunta	Autor-base do tema
1. Você possui acesso a dispositivos digitais, com conexão com a internet?	DR ^a Carla V. Coscarelli
2. Você aprende mais quando o professor faz uso de ferramentas digitais nas aulas com o uso de smartphones, por exemplo?	DR ^a Carla V. Coscarelli Ana L. Ribeiro

3. Na sua opinião o uso de ferramentas digitais favorece a integração social?	Dr: Buzato Magda Soares
4. Qual seu grau de satisfação das aulas que utilizam os artifícios tecnológicos?	Dr ^a Ana L. Ribeiro
5. Quais os maiores problemas que você teve em aprender conteúdo da escola pós pandemia?	Dr ^a Ana L. Ribeiro
6. Você utilizou dispositivos digitais, para finalidades específicas da escola? Quais foram?	Dr ^a Ana L. Ribeiro
7. Você exerce práticas de leitura e escrita com computadores e smartphones?	Dr ^a Magda Soares e Buzato
8. Você como aluno acha importante que se tenha formação dos professores?	Soares, Ribeiro, Buzato
9- Numa escala de 0 a 5, qual a probabilidade de você recomendar o uso de ferramenta digital para os professores?	Soares, Buzato, Ribeiro

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A pesquisa foi aplicada a 10 estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) de duas instituições de ensino em Parnaíba, Piauí. O objetivo central foi analisar a percepção do aluno quanto ao uso dos smartphones como ferramenta pedagógica no contexto do letramento digital, categorizado conforme Quadro 1, já apresentado.

As categorias foram criadas de forma dedutiva, com base em uma estrutura teórica preexistente. Esta seção de análise está dividida em três subseções: (1) respostas sobre o uso de ferramentas digitais em sala de aula (questões 1 a 4); (2) problemas de aprendizagem pós-pandemia (questões 5 a 7); e (3) percepção do aluno sobre a formação dos professores (questões 8 e 9).

RESULTADOS CATEGORIA DISPOSITIVOS DIGITAIS

Ribeiro cita Prensky ao destacar que os estudantes hoje são falantes digitais da linguagem digital dos computadores, dos *video-games* e da internet (Prensky, 2001 *apud* Ribeiro 2019). A primeira questão buscou identificar se o estudante possuía dispositivo portátil (celular) com acesso à internet. A alternativa mais assinalada foi “Tenho celular com acesso à internet”. Foi constatado que 100% dos alunos possuíam celulares com acesso à internet. Os estudantes utilizam o celular principalmente para uso pessoal em seu cotidiano e demonstram interesse significativo em utilizá-lo em sala de aula.

Embora a escola não proíba o acesso, não há estratégias institucionais para o uso dos dispositivos em atividades escolares, sendo que os alunos geralmente desligam os celulares no início da aula, ligando-os apenas quando solicitado pelo professor. O acesso constante a

smartphones e à internet é considerado normal pelos participantes, que se sentem confortáveis utilizando as ferramentas digitais para uso pessoal.

Uma estudante da Instituição 1 afirmou: “Sim. O uso dessa ferramenta facilita no aprendizado, tornando a aula mais interessante e melhor na hora de entender. Mas também há alguns malefícios como as distrações durante as aulas” (E2- I1). Essa resposta demonstra o discernimento da estudante quanto aos benefícios e malefícios dos dispositivos digitais. Essa percepção ressalta a importância de planejar o uso dessas tecnologias de forma estruturada e contextualizada, e a necessidade de se pensar em uma pedagogia crítica e reflexiva (Ribeiro, 2016).

Em contraste, os alunos da Instituição 2 relataram que não podem usar os celulares em atividades de sala de aula, pois o uso não é estimulado ou inserido no contexto das aulas. Ribeiro, citando Canclini, questiona: “Se os telefones celulares estão nas mãos de quase todos os brasileiros e se a internet está razoavelmente acessível por meio deles, como temos gerenciado nossas práticas comunicativas, culturais e outras?” (Canclini, 2013 *apud* Ribeiro, 2019, p. 2).

É fundamental considerar os efeitos adversos se o acesso à tecnologia não for usado com responsabilidade. Um estudante da Instituição 1, questionado sobre a aprendizagem com ferramentas digitais, respondeu: “Sim. porque temos mais acesso ao ensino e não, porque muitos não ficariam no contexto da aula” (E4-I1), referindo-se aos colegas. Na Instituição 2, o contraponto reside no fato de que o não uso se deve à falta de estratégias definidas. Há uma consciência por parte dos estudantes sobre a problemática do uso em sala de aula, com um estudante salientando que ele não aprenderia mais pelo fato de os professores não saberem utilizar tais ferramentas: “Não. Pois muitas vezes as professoras não sabem utilizar tais ferramentas” (E2-I2). É crucial entender a percepção dos estudantes sobre o uso dos dispositivos na sala de aula e sua contribuição para a aprendizagem. Coscarelli (2012) destaca que o letramento digital não se limita à habilidade de usar as tecnologias digitais, completada por Gonçalves, Vilaça e Tavares (2024), que defendem que também envolve a compreensão dos processos envolvidos na produção, distribuição e consumo de informações na sociedade da informação.

As tecnologias digitais transformaram a forma como as informações são transmitidas, processadas e compreendidas. As habilidades digitais tornaram-se um pré-requisito básico, especialmente no contexto atual de proliferação de informações. As ferramentas digitais ampliam essas habilidades, proporcionando novas formas de interação com a sociedade. O

Quadro 3 apresenta as respostas à Questão 2: “Você aprende mais quando o professor faz uso de ferramentas digitais nas aulas?”.

Quadro 3 – Respostas Questão 2.

Estudantes	Instituição 1	Instituição 2
1	Sim, porque quando ele usa algumas vezes o uso digital, tem vezes que fica mais fácil para mim compreender, não em todas as aulas, mais em algumas o uso de ferramentas digitais ajudam muito, principalmente na compreensão.	Sim. Porque além de ser mais dinâmico, ter acesso a fotos sobre o assunto, por exemplo, ao meu ver fazem com que nós prestemos mais atenção e aprendamos com mais facilidade.
2	Sim, pois facilita a comunicação de atividades se usado corretamente, como por exemplo na pandemia que foi preciso fazer aulas online.	Não. Pois muitas vezes as professoras não sabem utilizar tais ferramentas.
3	Sim. Algo que pode ser muito útil para a vida de estudantes e universitários, como por exemplo os vídeos aulas e e-books digitais.	Sim. Pois quando os professores fazem uso dessa ferramenta digital fica melhor para entender as letras o uso de ferramentas digitais também facilita o uso de imagens, do assunto, coisas ajudam bastante.
4	Sim. porque temos mais acesso ao ensino e não porque muitos não ficariam no contexto da aula.	Sim. O uso dessa ferramenta facilita no aprendizado, tornando a aula mais interessante e melhor na hora de entender. Mas também há alguns malefícios como as distrações durante as aulas.
5	Sim. E não. Porque o uso da ferramenta digital ela pode ajudar na escola e os computadores também, nas aulas online, quando as aulas não eram presenciais, bom, isso ajudou, mas o uso dessa ferramenta pode fazer os alunos pegarem as respostas pesquisadas na internet.	Sim. Porque alguns assuntos estão relacionados ao nosso celular e a tecnologia está muito avançada tendo bastante informações nesse meio, porém nessa escola eles não usam esses meios.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

As respostas mostram uma divisão de opiniões, especialmente na Instituição 2. Enquanto alguns estudantes acreditam que as ferramentas digitais facilitam o aprendizado, outros apontam a falta de habilidade dos professores como um obstáculo. No entanto, é unânime que as ferramentas digitais os fazem aprender mais, com maior compreensão dos conteúdos, tornando as aulas mais atrativas e contribuindo para o aprendizado e a interação social.

Os resultados estão em consonância com os estudos de Buzato (2006) e Coscarelli (2009), que destacam a importância das tecnologias digitais para ampliar as possibilidades de aprendizagem, exigindo que os alunos “saibam navegar, encontrar e selecionar informações relevantes para os seus propósitos, além de ser capazes de localizar informações, fazer vários

tipos de inferência” (Coscarelli, 2009, p. 553). O uso de recursos digitais desenvolve habilidades como lidar com informações, promovendo o letramento digital e formando um bom leitor e escritor de diversas mídias e linguagens. “Se o leitor tem habilidades leitoras bem desenvolvidas, ou seja, se é um bom leitor, ele transfere essas habilidades para novos ambientes” (Ribeiro, 2003 *apud* Coscarelli, 2009 p. 555).

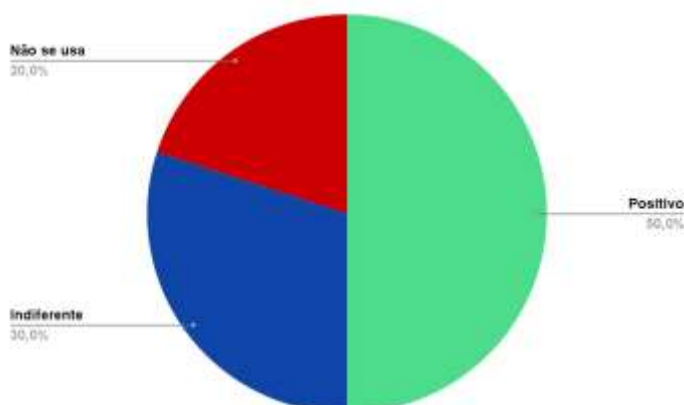
Em relação à Questão 3, a maioria concorda que o uso de dispositivos digitais favorece a integração social, facilitando a comunicação e a interação. Buzato (2007) enfatiza que as TICs são utilizadas na comunicação em sua dimensão de uso, implicando na construção e manutenção de relações sociais. Soares, citando Kleiman, defende que o uso das TICs promove a interação social e que a pertinência do letramento digital se configura nas práticas sociais de leitura e escrita realizadas através das ferramentas digitais (Kleiman, 1995 *apud* Soares, 2002).

Os estudantes destacaram que as redes sociais são um fator relevante na promoção das interações sociais, facilitando a conversa com amigos e professores. Buzato (2006) e Soares (2002) trazem a interação social como fundamental na construção do letramento digital, sendo que as ferramentas digitais promovem redes complexas de letramentos (práticas sociais) que apoiam, se entrelaçam por influência das TICs. Soares (2002) resume o impacto:

Em síntese, a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento (Soares, 2002, p.151).

Quanto ao grau de satisfação (Questão 4) das aulas que utilizam artefatos tecnológicos, o resultado está no Gráfico 1 (no original, correspondente à imagem de gráfico circular com Points scored).

Gráfico 1 – Grau satisfação.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O gráfico revela que o grau de satisfação é estável, com 50% de avaliações positivas. É notável que a Instituição 2 apresentou maior discrepância no grau de satisfação, apesar de não utilizar as ferramentas em nenhuma disciplina. O letramento digital é uma competência fundamental. Contudo, não há possibilidades de desenvolver tais habilidades nas instituições participantes, criando uma lacuna entre escola e tecnologia. O uso das tecnologias, no entanto, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes como a capacidade de lidar com as informações, a criatividade e o pensamento crítico (Buzato, 2006).

Observou-se um distanciamento no uso de dispositivos digitais em aula, sendo o uso estimulado apenas durante o período de aulas remotas devido à pandemia de COVID-19, quando os alunos utilizaram intensamente as redes sociais para comunicação com os professores.

RESULTADO APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA

A pandemia impôs grandes desafios ao processo de aprendizagem. Ao serem questionados (Questão 5), os alunos relataram como problema a grande quantidade de informação inserida principalmente pelo aplicativo WhatsApp. O aplicativo foi utilizado pelos professores para criar grupos com finalidades escolares e comunicação.

A pesquisa do Instituto Península (2020) confirmou que o WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada pelos docentes (83%), destacando a importância dos dispositivos digitais no aprendizado durante o confinamento social. Os participantes foram obrigados a utilizá-lo para ter acesso às aulas remotas, embora muitos não participassem das aulas online. Outros desafios incluíram a dificuldade de acesso à internet e a equipamentos adequados.

Em 2021, o aplicativo elaborado pela rede municipal também foi utilizado, juntamente com o WhatsApp, para a execução das aulas remotas, com videoaulas, textos em PDF e links. O ensino remoto evidenciou diversos desafios, sobretudo em relação à inclusão digital e à adaptação à metodologia dos professores. Uma aluna afirmou que as redes sociais a ajudaram “principalmente no tempo da pandemia” (E 1-I 1).

Antes da pandemia, o uso do celular na escola era polemizado, mas o confinamento transformou essa percepção, já que o celular era o equipamento mais acessível. “as escolas, os/as estudantes e os/as professores/as foram lançados/as em ambientes digitais que sequer tinham visitado um dia” (Ribeiro, 2020, p. 451, 452).

O maior problema de aprendizagem no confinamento social foi a grande quantidade de atividades inseridas pelos professores, especificamente pelo WhatsApp. A Questão 6 e 7

correlacionam o uso de dispositivos digitais para finalidades escolares. Os dados mostram que já é comum entre os estudantes utilizar o WhatsApp, e outros aplicativos (para pesquisas e videoaulas), para finalidades específicas da escola.

A mediação dos educadores é fundamental. Buzato pontua que é necessário conhecer “os gêneros e linguagens que nossos alunos criam adquirem práticas de linguagens no meio digital e saber integrá-los, de forma crítica e construtiva, ao cotidiano escolar” (Buzato, 2006, p.13). Por outro lado, a falta de habilidade dos professores com as tecnologias foi um obstáculo. Ribeiro ressalta o despreparo geral durante a pandemia, mas destaca que houve um super processo de letramento digital (Ribeiro, 2021).

PERCEPÇÃO DO ALUNO QUANTO AOS PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

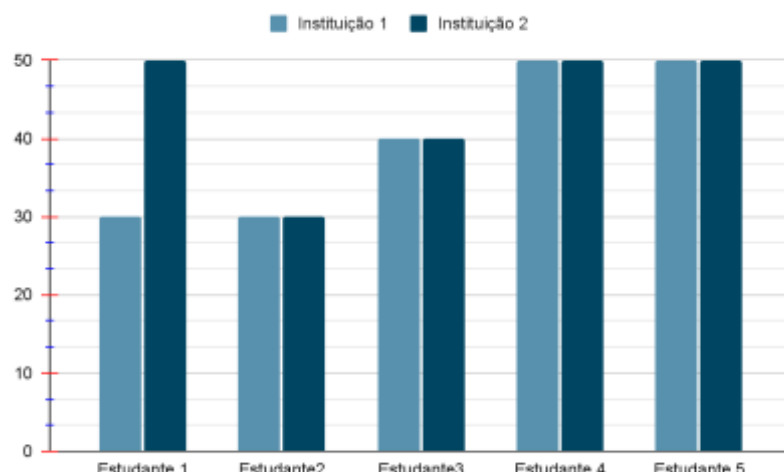
A Questão 8 buscou a percepção do aluno sobre a formação dos professores. O uso das ferramentas digitais deve ser pensado estrategicamente para favorecer o desenvolvimento de habilidades. A formação de professores deve focar em mediadores, construtores de comunidades de prática (Buzato, 2006).

A maioria dos estudantes relatou que os professores possuem conhecimento, “mas podem melhorar”. Os alunos concordam que a formação continuada dos professores é importante e que a relação deles com os dispositivos é um fator relevante. A inquietação dos alunos sobre o uso de ferramentas pelos professores pode ser entendida pela necessidade de uma pedagogia que integre as tecnologias de forma crítica e reflexiva.

Não há relatos de atividades com o uso de *smartphones* nas instituições participantes. Na Instituição 2, os alunos relataram sentir-se desestimulados quanto ao uso pelos professores, e que a maioria dos discentes não tem vontade de utilizar essas ferramentas no contexto escolar. Um estudante (E I 2) afirmou: “A utilização dos dispositivos digitais é bem escassa na escola pouco utilizada e os professores na grande maioria não possuem vontade com o uso das ferramentas na nossa escola”.

Apesar do desestímulo em algumas práticas, a probabilidade de recomendar o uso de ferramentas digitais, como os *smartphones*, foi unânime. O Gráfico 2 (no original, imagem de gráfico de barras com Points scored) ilustra essa recomendação (Questão 9):

Gráfico 2 – Recomendação.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A maioria recomenda o uso, principalmente na Instituição 2. Contudo, a ausência de acesso e de uso das tecnologias pelos professores nas aulas da Instituição 2 gera uma lacuna no uso crítico e criativo no contexto escolar. Ribeiro (2016) destaca que:

Incorporar as TICs na educação não quer dizer apenas levar aos alunos até os laboratórios de informática ou máquinas para a salas de aula; quer dizer ser flexível com tecnologias que já são oblíquas. É compreendê-las como meio, não como fim, em sala ou não (Ribeiro, 2016, p. 107).

Estar preparado para utilizar as tecnologias em sala de aula de maneira adequada, potencializando as oportunidades de aprendizagem, é fundamental e exige investimento em formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que os estudantes das instituições participantes estão conectados aos seus aparelhos portáteis e demonstram consciência sobre as possibilidades de desenvolvimento de habilidades por meio do uso desses dispositivos no contexto escolar. O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, ao identificar a **lacuna no uso crítico e criativo** das ferramentas digitais nas instituições. As possibilidades do letramento digital com o uso de *smartphones* se limitaram, principalmente, ao período de confinamento social devido à pandemia de COVID-19.

A hipótese inicial de que o Letramento Digital na Sociedade da Informação possibilita aos estudantes experiências de mundo, tornando-os cidadãos conscientes e ativos, foi

corroborada pelos resultados. Verificou-se que o WhatsApp contribuiu para o letramento digital, promovendo interação social, práticas de leitura e escrita e integração com colegas e professores.

Os estudantes estão conectados, possuem uma visão diferenciada em relação ao uso na escola e valorizam o uso das ferramentas digitais pelos professores. Eles utilizam os celulares e redes sociais para se comunicar fora do contexto escolar, o que contribui para a **interação social**, uma das possibilidades do letramento digital.

Quanto às limitações da pesquisa: i) Tratou-se de uma pesquisa de corte transversal, limitando os resultados obtidos por meio de questionário e diário de bordo; ii) Houve dificuldade de acesso aos estudantes em seu contexto escolar, impedindo a realização de entrevistas semiestruturadas por falta de tempo disponível, o que poderia ter ampliado a percepção dos alunos; iii) Professores se recusaram a dar entrevistas, limitando a obtenção de seus pontos de vista. Para futuras pesquisas, recomenda-se a investigação da **percepção dos professores** em relação ao uso de *smartphones* como ferramenta digital no contexto do letramento digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/115100.htm. Acesso em: 22 nov. 2025.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades. **Revista Crop**, Campinas, n. 12, p. 108-144, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-563, set./dez. 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. O livro didático como agente de letramento digital. In: COSTA VAL, M. G. (Org.). **Alfabetização e língua portuguesa**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 8, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Pesquisa anual de administração e uso de TI nas empresas (Pesquisa FGVcia)**. São Paulo: FGV, 2022. Disponível em:

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-tecnologia-informacao-aplicada/publicacoes/pesquisa-do-uso-de-ti-no-brasil>. Acesso em: 12 dez. 2025.

GONÇALVES, Lilia Aparecida Costa; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. Do letramento digital ao letramento digital móvel: conceitos e práticas sociais. **Revista Linguagem & Ensino**. v. 27, n. 1, p. 30-44, jan.-abr. 2024

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. São Paulo: Instituto Península, 2020.

Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-tecnologia-informacao-aplicada/publicacoes/pesquisa-do-uso-de-ti-no-brasil>. Acesso em: 12 dez. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **O que é e o que não é letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 85-104.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação1. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital em tempos de dispositivos móveis. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 27, n. 4, p. 1957-1980, 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. Esp2, p. 446–460, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema e três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - Diário de bordo Instituição 1

Neste diário de bordo, pretendo relatar as observações no percurso da pesquisa na instituição Professora Albertina Furtado Castelo Branco, localizada em Parnaíba. Ao longo da pesquisa iniciei o processo entendendo o quanto é fundamental ouvir os alunos, enquanto atuantes na sociedade e sua perspectiva com uso de dispositivos digitais no contexto escolar, principalmente com o uso dos smartphones, entendendo o processo e refletindo sobre as questões. Iniciamos a pesquisa formalmente com um grupo de 5 estudantes do ensino fundamental 9º ano observando o contexto e a dinâmica do grupo.

Ao longo da pesquisa observou-se que os estudantes ficaram à vontade para desenvolver a pesquisa, porém uns quanto curiosos quanto ao assunto. A princípio foi levantado o objetivo da pesquisa, sua temática e a relevância da pesquisa na construção do conhecimento. Iniciou-se o processo falando sobre a temática no contexto escolar e assim sucessivamente. Para isso foi lido as questões e ao final iniciou-se a pesquisa com o questionário. Ao longo do processo de pesquisa foi percebido que três alunos ficaram inquietos quanto à questão que se tratava sobre o uso dos smartphones na sala de aula, e a relação dos professores com o uso deles. Ao final, pudemos realizar discussões sobre as questões que lhes causaram inquietudes.

Nesse mesmo contexto foi percebido que uns concordam e outros discordavam com os usos dos dispositivos digitais na escola, dois não concordavam, pois falaram da importância do uso no processo de aprender, porém seus efeitos na sala de aula eram um tanto discutíveis. Além do que foram levantadas questões sobre criação de aplicativo elaborado pela rede municipal, e o uso do WhatsApp no processo de ensino.

A partir daí conversámos se eles gostavam de aprender determinado conteúdo utilizando essas ferramentas, se tinham sugestões e quais são os malefícios com seu uso. Fomos levados a pensar quanto o processo da utilização dos smartphones no contexto escolar, seus benefícios na aprendizagem e malefícios do seu uso. Além de pensar sobre sua importância na atual sociedade que vivem, principalmente depois da pandemia covid 19.

Passamos a indagar a realidade vivida por eles, pensando sobre seu lugar na sala de aula enquanto alunos pertencentes à construção do conhecimento. E o quanto a vontade do professor de inserir ferramentas digitais nas aulas presenciais faz uma grande importância, porém contextualizada no contexto da aula com planejamento estruturado.

ANEXO B - Diário de bordo Instituição 2

Esse diário de bordo visa apresentar minha participação no processo de observação e execução dos questionários na instituição escolar “Dr. João Silva Filho” localizada em Parnaíba P.I. Com intuito de fazer pesquisa qualitativa para um grupo de 5 estudantes do ensino fundamental anos finais, especificamente do 9º ano.

Para tanto foram lidas cada questão e iniciando-se o questionário. Foi observado durante o questionário: dúvidas que poderiam aparecer e dinâmica do grupo quanto às questões. Esse processo foi fundamental no método estudo de caso, haja visto que se planejou observação sistemática para coletar as informações necessárias para elaboração dos dados.

Partindo dessa premissa, convidei os estudantes a pensarem sobre as questões, dialogarem e a refletirem acerca: Você utilizou dispositivos digitais para finalidades específicas da escola? Quais foram? E quais os maiores problemas que você teve em aprender os conteúdos da escola pós pandemia?

Partindo daí iniciou-se diálogo sobre a temática, à princípio houve um certo constrangimento, porém ao longo do processo observou-se que existe um distanciamento com o uso dos dispositivos digitais na escola, o uso não é estimulado, tão pouco inserido, sendo apenas utilizados pelos professores na época das aulas remotas no tempo do confinamento devido à covid 19, pois eles utilizavam muito das redes sociais para se comunicarem com os alunos e constatou-se que a ferramenta mais utilizada foi o aplicativo WhatsApp.

ANEXO C - Respostas Questionário Instituição 1

Questão	Estudante 1	Estudante 2	Estudante 3	Estudante 4	Estudante 5
1. Você possui acesso a recursos digitais, em especial à conexão com a internet?	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet
2. Você aprende mais quando o professor faz uso de ferramentas digitais nas aulas de linguagem e escrita com o uso de smartphones, por exemplo?	Sim, porque quando ele usa algumas vezes o uso digital, tem vezes que fica mais fácil para mim compreender, não em todas as aulas, mais em algumas o uso de ferramentas digitais ajudam muito, principalmente na compreensão.	Sim, porque foi usado para explicar com mais precisão.	Sim. Algo que pode ser muito útil para a vida de estudantes e universitários, como por exemplo os vídeos aulas e e-books digitais.	sim. porque temos mais acesso ao ensino e não porque muitos não ficariam no contexto da aula.	Sim. E não. Porque o uso da ferramenta digital ela pode ajudar na escola e os computadores também, nas aulas online, quando as aulas não eram presenciais, bom, isso ajudou, mas o uso dessa ferramenta pode fazer os alunos pegarem as respostas pesquisando online.
3. Na sua opinião o uso de ferramentas digitais favorece para integração social?	Sim, através da internet muitas das vezes as pessoas têm um convívio melhor, pelo menos pra mim, pois me ajudam.	Sim, uso redes sociais para desenvolver interação e trabalho em equipe	Sim. É algo que facilita muito o dia a dia dos estudantes, muito mais prático do que se deslocar até a biblioteca da cidade e buscar livros físicos e	Sim. E não. Pois ao mesmo tempo que dá informações adequadas também dão informações inadequadas.	Sim porque favorece interação com os amigos e também falar com os professores por mensagem tirando as dúvidas,

			passar horas buscando certas informações, sendo que podemos muito bem dar uma busca na web e encontrar várias coisas sobre o assunto desejado.		ajudando na interação da atividade escolar, pesquisa e resposta.
4. Qual seu grau de satisfação das aulas que utilizam os artifícios tecnológicos	Nem negativo nem positivo	Positivo	Positivo.	positivo	Positivo.
5. Quais os maiores problemas que você teve em aprender conteúdo da escola pós pandemia?	Grandes quantidades de informações inseridas	Nenhuma das alternativas	Grandes quantidades de informações inseridas	Grande quantidade de informação.	Grande quantidade de informação.
6. Você utilizou dispositivos digitais, para finalidades específicas da escola? Quais foram?	Sim. smartphone	Sim. Smartphone. Uso para recuperar ou para atividades perdidas e para pesquisar.	Sim. Smartphone. Uso para realizar pesquisas para trabalho avaliativos e vídeos aulas sobre o assunto.	Sim, smartphone. na pandemia tive que usar para as aulas e pesquisas e outras atividades. Ex: provas	Sim. Smartphones. Porque eu fazia trabalhos da escola, usei vídeo aula para me ajudar com as questões, tirar as dúvidas, ajudar a fazer atividades.
7. Você exerce práticas de leitura e escrita com computadores e smartphones? Quais?	Sim,	Sim	Sim	Sim.	Sim.
8. Você como aluno acha importante que se tenha formação dos professores?	Não, eles estão preparados	Sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar	Sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar	Sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar	Sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar
9. Numa escala de 0 a 5, qual a probabilidade de recomendar o uso ferramenta digital para os professores?	3	3	4	5	5

ANEXO D - Respostas Questionário Instituição 2

Questão	Estudante 1	Estudante 2	Estudante 3	Estudante 4	Estudante 5
1. Você possui acesso a recursos digitais, em especial à conexão com a internet?	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet	Tenho acesso ao celular com internet
2. Você aprende mais quando o professor faz uso de ferramentas digitais nas aulas de linguagem e escrita com o uso de smartphones, por exemplo?	Sim. Porque além de ser mais dinâmico, ter acesso a fotos sobre o assunto, por exemplo, ao meu ver fazem com que nós prestemos mais atenção e aprendamos com mais facilidade.	Não. Pois muitas vezes as professoras não sabem utilizar tais ferramentas	Sim. Pois quando os professores fazem uso dessa ferramenta digital fica melhor para entender as letras o uso de ferramentas digitais também facilita o uso de imagens, do assunto, coisas ajudam bastante.	Sim. O uso dessa ferramenta facilita no aprendizado, tornando a aula mais interessante e melhor na hora de entender. Mas também há alguns malefícios como as distrações durante as aulas.	Sim. Porque alguns assuntos estão relacionados ao nosso celular e a tecnologia está muito avançada tendo bastante informações nesse meio, porém nessa escola eles não usam esses meios.
3. Na sua opinião o uso de ferramentas digitais favorece para integração social?	Sim, porque além de agilizar o processo de conhecer outras pessoas a comunicação fica mais fácil. Exemplo: falar com outra pessoa com WhatsApp	Sim. Por meio de atividades com celular, por exemplo, essas atividades se tornaram mais fáceis.	Sim. Pois as ferramentas digitais ajudam melhor as pessoas a interagir com outras pessoas de outros lugares.	Sim. Pois ajuda bastante na comunicação entre as pessoas.	Sim. No dia de hoje nessa geração as redes sociais facilitaram a falar com quem está longe e interagir tanto com pessoas da família como amigos.
4. Qual seu grau de satisfação das aulas que utilizam os artifícios tecnológicos	Não usamos tecnologia na escola.	Nem negativo nem positivo.	Positivo.	Nem negativo, nem positivo.	Não usamos tecnologia na escola.
5. Quais os maiores problemas que você teve em aprender conteúdo da escola pós pandemia?	Grandes quantidades de informações inseridas	Grandes quantidades de informações inseridas	Despreparo dos professores.	Grande quantidade de informações inseridas.	Despreparo dos alunos.
6. Você utilizou dispositivos digitais, para finalidades	Sim. Smartphone. Usei meu	Sim. Smartphone.	Sim smartphone. Para	Sim. Foram utilizadas tablets para	Smartphones.

específicas da escola? Quais foram?	celular para fazer pesquisas sobre assuntos da escola. Pois não sabia muito sobre o assunto		responder as provas nas aulas online e fazer trabalhos. Uso o celular para fazer o trabalho da escola e depois poder imprimir, isso facilita bastante.	pesquisa.	
7. Você exerce práticas de leitura e escrita com computadores e smartphones? Quais?	Sim,	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
8. Você como aluno acha importante que se tenha formação dos professores?	sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar.	sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar.	sim, eles têm conhecimento, mas podem melhorar.	Sim. Eles têm conhecimento, mas podem melhorar.	Sim. Eles têm conhecimento, mas podem melhorar.
9. Numa escala de 0 a 5, qual a probabilidade de você recomendar o uso de ferramenta digital para os professores?	5 com certeza recomendaria muito.	3	4	5	5

ANEXO E - Registros execução coleta de dados

Imagem da instituição 1



Fonte: acervo dos autores.

Imagem da Instituição 2



Fonte: acervo dos autores.

ANEXO F - Cronograma de pesquisa

Quadro do cronograma

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	DETALHAMENTO
Leitura do referencial teórico Início novembro/2022	A pesquisa empírica teve como embasamento teórico textos dos autores Marcelo Buzato, Ana Viana Coscarelli, Ana Elisa Ribeiro e Magda Soares.
Elaboração do questionário Novembro/dezembro/janeiro 2022/2023	Através dos textos dos autores SOARES; RIBEIRO; COSCARELLI e BUZATO; se deu o planejamento do questionário aos alunos, para cada <i>construtos</i> dos textos foram geradas as questões, embasando nos textos dos autores acima. Considerando a importância de entender os seus pontos de vista em seu contexto. Sendo assim, aplicou-se o questionário cujo objetivo é análise do processo de preenchimento, cuja intenção é verificar a percepção no contexto do Letramento Digital com o uso dos smartphones como ferramenta pedagógica na escola pesquisada, a fim de verificar o objetivo da pesquisa. Além disso, este instrumento serviu para verificar: como é o processo de concepção que eles possuem no que tange ao uso das tecnologias de informação e comunicação na sala de aula com o uso das ferramentas digitais.
Contato com a direção da escola Fevereiro de 2023 a março 2023	Diálogo com os responsáveis da escola,
Contato com os estudantes Encontro grupo focal Fevereiro a março de 2023	Com intuito de fazer uma pesquisa qualitativa através de um questionário e grupo focal para 5 estudantes de cada unidade escolar do ensino fundamental anos finais, especificamente do 9º ano.
Criação do diário de bordo 1ª quinzena de março	A elaboração do diário de bordo que teve como objetivo relatar o percurso ao longo da pesquisa nas escolas municipais localizadas em Parnaíba.
Análise dos dados Março Abril Maio	Etapa 1: Pré análise; Etapa 2: Exploração do material; Etapa 3: Tratamento dos resultados.
Resultados Maio de 2023	